

**ARTIGO ORIGINAL**

# Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte

## *Feelings of surgical nursing staff in face of death*

Anna Maria de Oliveira Salimena<sup>1</sup>, Gisele da Cruz Ferreira<sup>2</sup>, Maria Carmen Simões Cardoso de Melo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Professora Doutora e Coordenadora do Programa de Pós Graduação/Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

<sup>3</sup>Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

### Resumo

**Introdução:** A morte é um desafio para todos os profissionais de enfermagem, principalmente para aqueles que atuam na área cirúrgica. **Objetivo:** Compreender a experiência de morte de paciente, na vivência dos profissionais de enfermagem de um setor cirúrgico. **Casística e Métodos:** Utilizou-se a abordagem qualitativa, visando à essência nos depoimentos, buscando uma aproximação com a Fenomenologia, por meio de entrevista aberta, com dez profissionais de enfermagem, realizada nos meses de março a maio de 2011. O cenário foi um Hospital Universitário do interior de Minas Gerais. **Resultados:** A análise compreensiva desvelou a Unidade de Significação: Sentimento de tristeza, de perda, de impotência e derrota diante da morte. **Conclusão:** Considera-se que apesar de todo o avanço tecnológico, a morte está presente no cotidiano de trabalho da enfermagem e este profissional deve ter embasamento científico e estabilidade emocional para ser capaz de lidar com a morte, uma experiência tão repleta de sentimentos e sensações.

**Descritores:** Enfermagem perioperatória; Morte; Pesquisa qualitativa.

### Abstract

**Introduction:** Death is a challenge for all nurses, especially for those who work in the surgical area. **Objective:** The aim of the present study is to understand the patient death experience on the perception of nursing professionals of a surgical unit. **Patients and Methods:** We used a qualitative research aiming at capturing the essence of the statements, seeking an approach with the phenomenology through open interviews. We conducted the interviews with ten nurses from March to May 2011. The setting was a University Hospital in the inland of Minas Gerais state. **Results:** A comprehensive analysis unveiled the following Meaning Units: Feeling of sadness, loss, impotence, and defeat in the face of death. **Conclusion:** We considered that despite the technological advances, death is present in the nurses' working activities of daily living, and these professionals must have scientific basis and emotional stability to be able to deal with death, an experience so full of feeling.

**Descriptors:** Perioperative nursing; Death; Qualitative research.

### Introdução

A morte é concebida de diversas maneiras ao longo da história, considerada um fenômeno de aspecto distinto em várias civilizações, sendo conceituada como falecer, findar, perecer. Mas, nas mais diversas concepções, a morte é sempre um fenômeno existencial<sup>(1)</sup>, gerador de medo, além de despertar temores nos seres humanos e evidenciar sentimentos que se revelam na dificuldade em lidar com a finitude, mesmo estando presente nas mais variadas crenças. Atualmente, muitas são as tentativas de se evitar a morte, graças às novas e crescentes invenções tecnológicas que buscam a manutenção da vida<sup>(2)</sup>.

O modo como se reage à finitude do outro é influenciado pelas experiências que o indivíduo teve com a morte de familiares e

pessoas próximas. Além disso, crença e religião estão presentes na forma pela qual os mesmos são vivenciados. Sendo assim, a terminalidade/morte deve ser entendida como mais uma fase do processo de viver e não um episódio dramático que irá ocorrer um dia<sup>(1)</sup>. Enfim, aceitar a morte como algo inevitável deve ser o primeiro passo para que esse evento seja experienciado e vivenciado de forma mais harmônica<sup>(3)</sup>.

É comum na trajetória de um profissional de saúde, principalmente dos membros da equipe de enfermagem, se deparar com vidas que se findam. E, como uma das finalidades da enfermagem é o cuidar, isso implica na compreensão da dimensão existencial considerando a condição do ser na facticidade com possibilidade

Recebido em 13/11/2014

Aceito em 20/01/2015

Não há conflito de interesse

de morrer<sup>(4)</sup>.

A enfermagem em sua formação profissional adquire o compromisso com a vida, tendo a responsabilidade de assistir a clientela em todo o seu ciclo vital, portanto assistindo-o até o momento de sua finitude<sup>(5)</sup>. E, como arte e ciência fundamentada no “cuidar do outro” é uma profissão que caracteriza esse cuidado pela atenção, zelo e preocupação no atendimento ao outro<sup>(6)</sup>.

A morte faz parte do cotidiano, mas nem sempre os profissionais de enfermagem estão preparados para se deparar com a finitude humana. O cuidar de um paciente, perante a possibilidade de morte iminente, implica em quem o assiste ter uma multiplicidade de sentimentos como: compaixão, angústia e temor gerando dor e sofrimento a si mesmo<sup>(5,7)</sup>.

O contato com o paciente, inicialmente, pode representar um choque para o profissional da equipe de enfermagem, porque é o momento em que ele se depara com a fragilidade humana e a complexidade dos problemas que envolvem a pessoa nesta situação. O doente não é apenas mais um caso, precisa ser compreendido nas suas múltiplas reações. A abordagem profissional deve ser humanizada, profundamente solidária, solícita e geradora não só de saúde, mas principalmente de conforto e ajuda<sup>(3)</sup>. A equipe de enfermagem, por não possuir todo o subsídio e conhecimento a respeito do momento de morte do paciente, por vezes se distancia do mesmo, se limita a executar procedimentos técnicos e busca não se envolver na situação. Mas, “na busca pela atenção integral é primordial que a equipe de saúde fundamente suas ações em uma concepção ampliada de homem reconhecendo o fenômeno morte como parte integrante da existência”<sup>(8)</sup>. Porém, sabe-se que esta temática é pouco abordada na formação de alunos dos cursos de graduação em medicina o que não favorece o acompanhamento do processo de morrer<sup>(9)</sup>. Mesmo com a introdução de um lado mais humanista no curso de enfermagem com as disciplinas de ciências humanas, o fracasso é um sentimento presente no cotidiano do enfermeiro, pois há uma ruptura de um vínculo construído entre paciente-enfermeiro. Não é difícil de perceber que os profissionais de saúde vêm a morte como algo negativo, pois é como se esse fato fosse de encontro aos seus propósitos e assim, tenta-se mascarar toda situação que a envolva, uma vez que seus ideais buscam alcançar o bem-estar e a reestruturação da vida<sup>(10)</sup>.

Objetivou-se com este estudo compreender a experiência de morte de pacientes na vivência dos profissionais de enfermagem em um setor cirúrgico.

### Casuística e Métodos

Para sanar as inquietações referentes ao objetivo deste estudo que trata do desvelamento do significado da morte do paciente para os profissionais de enfermagem que atuam no setor cirúrgico, optou-se pela descrição do cotidiano desses profissionais. Decidiu-se por realizar uma investigação de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica, uma vez que se tratou da descrição e da compreensão do fenômeno e não apenas de explicá-lo. Ao se voltar para as “coisas mesmas” e para o mundo vivido, busca-se achar a essência desse fenômeno, fazendo com que sujeito e mundo se tornem inseparáveis um do outro<sup>(11)</sup>. Foi utilizado o referencial teórico-metodológico e filosófico de

Heidegger<sup>(1)</sup> para compreender a vivência desses profissionais de enfermagem que lidam com a morte inesperada de um paciente que se encontra no setor cirúrgico. Assim, permitiu-se a descrição do fenômeno gerado por meio dessa vivência para alcançar a sua essência.

Utilizou-se como cenário o Setor de Internação Cirúrgica de um Hospital Universitário do interior de Minas Gerais, considerado um centro de referência destinado ao atendimento de pacientes integrados na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em uma área de abrangência que engloba mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF) segundo Parecer nº 288/2010 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram sujeitos do estudo, 10 profissionais da Equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem), que atuam nos turnos diurno e noturno nesta unidade há mais de seis meses, de ambos os sexos, com idades entre 32 e 54 anos. Para efetivar as entrevistas, foi explicado a cada um dos depoentes o objetivo do estudo e valeu-se da questão norteadora: “como você se sente perante a possibilidade de morte do(s) paciente(s) que está sob seus cuidados?”

Os depoimentos ocorreram no consultório da unidade, nos meses de março a maio de 2011 e encerrou-se a coleta dos mesmos quando já traziam a repetição das informações. O fato de gravar as falas inicialmente intimidou alguns depoentes, porém todas as falas ditas posteriormente, com o gravador desligado também foram consideradas com autorização dos entrevistados, além de suas posições e linguagem não verbal, tal como estranheza e desconforto ao depor sobre o tema, que foram anotadas devidamente num diário de campo pela pesquisadora. As entrevistas foram denominadas por pseudônimos escolhidos pelos entrevistados a fim de manter o anonimato dos mesmos.

Posteriormente, realizou-se a transcrição das entrevistas e leituras atentas das mesmas a fim de extrair as estruturas relevantes, ditas essenciais para análise compreensiva, das quais se apreendeu o significado expresso nos depoimentos emergindo a Unidade de Significado: Sentimento de fragilidade, tristeza, impotência, perda e derrota diante da morte. A identificação das estruturas essenciais possibilitou a compreensão vaga e mediana e posteriormente a hermenêutica, conforme proposto no referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger<sup>(1)</sup>.

### Resultados e Discussão

Valendo-se do referencial metodológico-filosófico de Heidegger desvelou-se na compreensão vaga e mediana, expressos pelos participantes, o sentimento de fragilidade e tristeza como evidenciados nas falas:

*“Bem... é... ah... é muito difícil lidar diretamente com a morte, mas no início foi muito difícil pra mim eu ficava muito fragilizada, chorei muito”. (E Mariazinha)*

*“Pra mim é como se fosse uma pessoa querida, então, não tem como eu me sinto como se fosse da família dele... me sinto fragilizada por demais, entendeu”. (E Esperança)*

A equipe de enfermagem que atua no setor cirúrgico, ao falar da

possibilidade de morte do paciente que está sob seus cuidados demonstra dificuldades, inquietude e falta de apropriação do tema, geradores de uma gama de situações como incômodo físico e expressão facial de constrangimento.

Descrevem toda a dificuldade em lidar com o tema, relatando seus sentimentos de fragilidade e de tristeza, indicado e corroborado por suas atitudes não verbais, bem como a impotência, perda e derrota diante da morte uma vez que esses profissionais do setor cirúrgico buscam a recuperação da saúde do paciente. *“Assim... a morte é a última coisa que eu pensaria que acontecesse... fico triste, porque o paciente foi a óbito e fiquei bastante triste”*. (E Patrícia)

*“Eu sinto é um sentimento de impotência, o que a gente pode fazer não é o suficiente pra manter ele vivo, então a gente fica triste, fica com um sentimento de incapacidade, não tem o que fazer”*. (E Cristiane)

*“a sensação é de impotência e você, às vezes dá vontade de fugir porque é muito difícil de chegar perto do paciente e falar algo que seja positivo quando você sabe que o quadro é muito reservado, o prognóstico é... ruim...”*. (E Fátima)

Encontramos nestes depoimentos a expressão de tristeza e impotência diante a morte de quem estava sob seus cuidados. Percebe-se que os profissionais de enfermagem desta unidade cirúrgica trazem consigo inúmeros sentimentos e que a tristeza é intensa. O sentimento de impotência é percebido e constatado por meio das inúmeras tentativas de se salvar o paciente, sem êxito. Portanto, é difícil compreender que apesar de todas essas tentativas, a morte é inerente ao ser humano e que é necessário entendê-la, pois, a existência é concebida como poder-ser, possibilidades e facticidade<sup>(1)</sup>.

De acordo com a hermenêutica heideggeriana quando a morte se faz presente, a equipe como um todo se abala, pois todos os esforços são direcionados à cura e reabilitação do paciente e a morte vem num caminho oposto ao que é esperado despertando inúmeros sentimentos<sup>(5)</sup>. O inesperado acontece e nem sempre os profissionais estão preparados para vivenciar este momento, pois na formação acadêmica ainda se visa somente o cuidado para a promoção, recuperação e preservação da vida<sup>(12-13)</sup>.

Neste contexto, toda a equipe profissional mergulha em diversas reflexões, inclusive de sua própria morte que passa a ser vista como algo possível e concreto, pois todo ser-ai é um ser-de-possibilidades e que também é um ser-para-a-morte, refletindo que a morte está presente na vida dos seres como algo extremamente possível de se concretizar. Portanto, sabemos que a morte é esperada e ocorre a todos os seres vivos fazendo parte integrante do ciclo vital<sup>(1,5)</sup>, mas não estamos preparados para este momento como foi expresso:

*“Num primeiro momento eu fico assim chateada, eu tenho um sentimento de derrota, eu penso assim que o meu serviço não valeu à pena, a gente luta, luta e no final perde o paciente, tenho um sentimento de perda”*. (E Flor)

Neste sentido, “a morte se desvela como perda e, mais do que isso, como aquela perda experimentada pelos que ficam. Ao sofrer a perda, não se tem acesso à perda ontológica como tal, sofrida por quem morre, em sentido genuíno, estamos apenas junto. Sendo assim, a gente não vive a própria morte, mas se vive

e sofre com a morte do outro”. A hermenêutica sinalizou que o profissional de enfermagem é um ser-ai que vive a experiência como ser-no-mundo na consciência de sua presença, no tempo e no mundo que não é o espaço geográfico, estando em inter-relação com-o-outro, lançado na temporalidade, subjetividade e às limitações, sendo-com-o-outro no cuidado<sup>(1)</sup>.

O ser humano se compreende como cura, numa interpretação pré-ontológica, como cuidado pré-ocupado<sup>(1)</sup>. Neste sentido, os profissionais de enfermagem assumem o cuidado com a vida na rotina do cotidiano, nos afazeres das exigências públicas, de modo preocupado e ocupado num cuidado solícito ao paciente<sup>(3-4)</sup>.

O profissional de enfermagem vivencia o sentimento de perda, culpa e fracasso, pois a academia forma o profissional com suporte teórico e prático para preservar vidas e as questões relativas ao morrer e a morte são pouco abordadas<sup>(3)</sup>. Salienta-se que o cuidado de enfermagem está comprometido com a vida, mas não dissociado da morte. Evidenciou-se que diante de uma situação de morte os participantes desse estudo relataram a presença de sofrimento. Isto em virtude da formação de vínculo e envolvimento emocional entre o paciente, a família e a equipe. Diante das evidências constatadas pelos depoimentos e pelo subsídio teórico filosófico da Fenomenologia de Martin Heidegger é necessário que se ofereça apoio a esses profissionais para que os mesmos possam estar preparados para enfrentar as situações indesejadas que ocorrem no cotidiano laboral.

## Conclusão

A morte é um desafio para todos os profissionais de saúde e a equipe de enfermagem tem papel crucial nos cuidados prestados ao paciente, fazendo com a assistência seja a melhor possível diante de uma situação de morte.

É necessário o preparo dos profissionais de enfermagem para que estes possam humanizar o cuidado de quem vivencia o processo da morte, compreendendo as múltiplas experiências vivenciadas neste momento crítico e frente a este saber também estejam preparados para enfrentar essa situação. Para tal, é importante que desde o ensino nos Cursos de Graduação em Enfermagem se sensibilize os estudantes considerando o processo de morte e o morrer como natural, de modo responsável e compromissado.

## Referências

1. Heidegger M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes; 2006.
2. Peixoto AJ. Fenomenologia do cuidado e do cuidar: perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá; 2011.
3. Mota MS, Gomes GC, Coelho MF, Lunardi Filho WD, Souza LD. Reações e sentimentos de profissionais de enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(1):129-35.
4. Salimena AMO, Teixeira SR, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. Cogitare Enferm. 2013;18(1):142-7.
5. Alves MVMFF, Scudeler DN, Luppi CHB, Nitsche MJT, Toso LAR. Morte e morrer em Unidade de terapia Intensiva Pediátrica: percepção dos profissionais de saúde. Cogitare Enferm. 2012;17(13):543-8.

6. Trincaus MR, Corrêa AK. A dualidade vida-morte na vivência dos pacientes com metástase. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(1):44-51.
7. Albertoni LI, Santos Jr R, Cury PM, Pereira PSF, Miyazaki MCOS. Análise qualitativa do impacto da morte sobre os estudantes de medicina da faculdade de medicina de São José do Rio Preto. *Arq Ciênc Saúde*. 2013;20(2):49-52.
8. Boemer MR. A morte e o morrer. São Paulo: Cortez; 1986.
9. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Centauro; 2005.
10. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília (DF); 1996.
11. Oliveira SG, Quintana AM, Bertolino KCO. Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(6):1077-80.
12. Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Spies J, Silva LAA, Beuter M. The dying and death of elderly hospitalized in perspective of nursing professionals. *Rev Ciênc Cuid Saúde*. 2012;12(3):558-65.
13. Ferreira GC, Salimena AMO. Morte: o vivido da equipe de enfermagem cirúrgica [dissertação]. Juiz de Fora: Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora; 2012.

---

**Endereço para correspondência:** Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. Rua José Lourenço Kelmer-Martelos, Juiz de Fora-MG, 36036-330 *E-mail:* annasalimena@terra.com.br

---